**CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM FELINOS: ETIOLOGIA E PRINCIPAIS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS**

**Larissa Carregal Gomes da Cunha¹, Marina Ribeiro Gurgel Victor¹, Ana Luísa Soares de Miranda².**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – larissa-gomes112011@hotmail.com*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a doença miocárdica mais comum que acomete os felinos e se caracteriza pela hipertrofia do ventrículo esquerdo¹, correspondendo a dois terços de todas as doenças cardíacas². A incidência da CMH felina é maior em animais de raça pura, tais como Maine Coon, Persa, Ragdoll, Siamês, Sagrado da Birmânia, pelo longo americano, pelo curto britânico e pelo curto americano, sendo essa última a raça mais acometida; os mestiços dessas raças também podem ser afetados. Em Siamêses, Sagrados da Birmânia e Abssínios, a doença ocorre com menor frequência³. Podendo ser primária (idiopática) ou secundária, sendo resultado de doenças primárias, dentre elas estão o hipertireoidismo, a hipertensão sistêmica e a estenose subaórtica³. O diagnóstico da CMH felina deve ser idealmente baseado em uma história familiar positiva, principalmente nas raças com transmissão hereditária já conhecida³, e através de uma avaliação ecocardiográfica¹, que se trata do melhor método para diagnóstico da CMH e tem se tornado altamente disponível na medicina veterinária³. Além disso, temos os métodos diagnósticos modernos de ecocardiografia, ecocardiografia com Doppler, eletrocardiografia e radiografia, permite que o clínico classifique o estágio da doença mais eficientemente para avaliar com maior clareza o prognóstico³. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura acerca da Cardiomiopatia Hipertrófica Felina, abordando sobre sua etiologia e seus principais métodos diagnósticos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura a respeito do tema em revistas acadêmicas científicas, jornais acadêmicos, artigos e acervos de monografias disponíveis online, reunindo e comparando as diferentes informações encontradas nas fontes de consulta e listando os principais pontos dentro do tema do trabalho.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A Cardiomiopatia Hipertrófica (CMH) é um distúrbio clinicamente heterogêneo caracterizado por aumento da massa cardíaca através de espessamento, que varia de discreto a severo, da câmara ventricular, primariamente dos músculos papilares e das paredes ventriculares do ventrículo esquerdo (VE), variável e localizado ou generalizado, associado à disfunção diastólica (Fig.1)¹. As manifestações clínicas de CMH em gatos domésticos resultam do comprometimento da função diastólica, que causa um aumento na pressão de enchimento ventricular esquerdo e o desenvolvimento de insuficiência cardíaca congestiva⁴. Em muitos casos apresenta-se como uma doença assintomática ou com uma apresentação clínica muito sutil, o que torna difícil a sua detecção⁵.

A etiologia da CMH primária é desconhecida e consiste na forma de cardiomiopatia mais comum nos felinos⁶. No entanto, reconhece-se a existência de um fundo genético da doença, caracterizado com padrão autossômico dominante, que geralmente está associado a determinadas raças⁶. Outras teorias incluem a alteração no transporte de cálcio no miocárdio, a sensibilidade miocárdica aumentada às catecolaminas e a produção aumentada de fatores tróficos do miocárdio³. As cardiomiopatias secundárias, por sua vez, relacionam-se com alterações nutricionais, hormonais, infiltrativas, tóxicas, infecciosas, inflamatórias ou congénitas⁵, podendo ocorrer secundariamente a doenças, tais como hipertireoidismo, estenose sub-aórtica e hipertensão sistêmica³.

A Ecocardiografia é a ferramenta mais importante no diagnóstico das cardiomiopatias em gatos, tornando-se o método diagnóstico frequentemente utilizado na prática veterinária, que permite um estudo não invasivo da anatomia e função cardíacas⁶. Já a ecocardiografia Doppler é uma técnica ecográfica não invasiva⁶, que permite a avaliação anatômica dos ventrículos e tamanho das câmaras cardíacas, existência de trombo em átrio ou aurícula e avaliação da função sistólica e diastólica⁷. A análise da eletrocardiografia (ECG) em gatos com CMH, apesar de ser pouco sensível, é útil para a avaliação de arritmias⁵. A radiografia torácica é um exame importante para avaliação de gatos com suspeita de CMH. É essencial para avaliação do grau da insuficiência cardíaca congestiva e pode auxiliar no monitoramento da progressão da doença assim como a resposta ao tratamento⁷. Estão ainda disponíveis dois tipos de testes laboratoriais para avaliar o grau de lesão cardíaca, conhecidos como indicadores de lesão/ necrose das células do miocárdio e nos indicadores da função cardíaca, sendo estes a dosagem sérica de troponina cardíaca e a dosagem sérica de peptídeo natriurético; estes são importantes na detecção de animais assintomáticos, no conhecimento do potencial risco do paciente vir a sofrer insuficiência cardíaca e morte súbita, na monitorização da resposta terapêutica e na progressão da doença cardíaca³. Além disso, o exame clínico é de extrema importância na avaliação de gatos com CMH porque estes animais podem apresentar-se com quadros semióticos muito inespecíficos e, tendencialmente, em estádios avançados da doença⁵.



**Figura 1:** Ilustração de coração de gatos com CMH, demonstrando a grande diversidade fenotípica dessa doença. Fonte: FOX, 2003.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se a importância de realizar o diagnóstico precoce e adequado desta afecção, uma vez que se trata de uma doença grave, com possibilidade de ser assintomática ou apresentar sintomas comuns a outras patologias, podendo desencadear efeitos deletérios ao organismo ou até mesmo levar à morte súbita. Além disso, através dos vários métodos de diagnóstico disponíveis na medicina veterinária, é possível detectar e controlar a CMH em felinos, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar para os animais dessa espécie acometidos com essa enfermidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

